

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

15 JULHO 2023

Nº 1012

Editorial

VENCIDO, OU VENCEDOR

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Em sua carta à igreja romana, o apóstolo Paulo deu aos cristãos um encorajamento simples, mas necessário: “Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Romanos 12:21).

Roma era uma cidade grande. As multidões corriam atrás do entretenimento. Riqueza e intelecto abundavam. A idolatria estava por toda parte, e a imoralidade prevalente. Naquele ambiente, Deus estabeleceu uma igreja de cristãos.

Os cristãos hoje estão rodeados pelo mal, assim como eram os cristãos de Roma. Muitas das mesmas situações podem ser reconhecidas na sociedade secular. Riqueza e intelecto são procurados, às custas de valores cristãos. O entretenimento se tornou um ídolo. A imoralidade e perversão estão por todo lado. O mal vencerá o cristão, ou o cristão vencerá o mal? Esta pergunta exige uma resposta de cada cristão.

Ser vencido pelo mal não requer esforço algum. Quando alguém se distancia de Deus ou é desobediente a ele, se torna casual. Ser casual leva à carnalidade, e a carnalidade à morte espiritual. Aceitar a cultura moderna e tudo que envolve irá corroer a resistência ao mal. Gerações mais velhas talvez guardem princípios baseados na Palavra, mas as mais novas talvez aceitem mudanças sem reconhecer uma fonte maligna ou o resultado subsequente. Em poucas gerações, algo que antes era claramente definido pela Palavra como sendo pecado torna-se aceitável e pode ser promovido como liberdade e verdade. O mal se tornou vencedor.

Deus elaborou um plano no princípio que permite que o cristão seja vencedor. O plano de Deus não depende da perfeição do ser humano na batalha do bem contra o mal. Nem tampouco Deus espera que os cristãos permaneçam “congelados” em determinada era do tempo e rejeitem toda e qualquer mudança. Em vez disso, deu o Espírito Santo para nos ajudar a “examinar tudo e reter o bem” (leia 1 Tessalonicenses 5:21). Ele nos instrui: “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e

ele fugirá de vós” (Tiago 4:7). Ele não espera que o cristão vá lutar sozinho na batalha. Em vez disso, estabeleceu a igreja como um lugar de refúgio, segurança e encorajamento.

Ser vencedor é algo que cada pessoa pode alcançar através de Jesus. Para ser um vencedor, é necessário ter uma fé viva no Pai onipotente, andar em obediência à Palavra de Deus, e perseverar em meio às lutas, decepções e derrotas da vida.

Ter fé em Deus é fundamental para ser vencedor. As Escrituras são a verdade, e muitos versículos declaram a grandeza, fidelidade e amor de Deus. Deuteronômio 7:9 diz: “Saberás, pois, que o Senhor teu Deus, ele é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações”. No Salmo 33:4 diz: “Porque a palavra do Senhor é reta, e todas as suas obras são fiéis”. E em João 16:33: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.

Deus prometeu que quando atendermos ao chamado de Deus, acertarmos o lavamento do sangue de Jesus e andarmos em novidade de vida, estará conosco até à consumação dos séculos. Não nos prometeu uma vida sem lutas, doença, dor, tristeza ou pobreza. No entanto, prometeu graça para cada dificuldade, um escape para cada tentação, um Consolador que habita conosco, e um guia celestial. Prometeu que andaria conosco no vale, que nos repreenderia quando começamos a errar, e que

nos perdoaria quando chegamos a ele em contrição. Com suas promessas, grandeza, bondade e poder, nós, meros seres humanos, precisaremos escolher crer e ter fé em Deus.

Ser um vencedor é andar em obediência à Palavra de Deus. Muitas vezes, pode-se encontrar a raiz da falta de vitória na batalha cristã na desobediência à voz mansa e suave do Espírito Santo. Quando a indisposição e desobediência se unem, temos a receita para a derrota. No entanto, fé com obediência é uma frente forte contra o inimigo de nossa alma. Vencer o mal requer mais do que o conhecimento histórico e reconhecimento da Bíblia. Ser um vencedor requer apreciação sincera, compromisso e obediência à verdade da Palavra. “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21). Jesus disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15).

Muitas pessoas focam determinados ensinamentos da Palavra de Deus enquanto ignoram outros, dizendo que são irrelevantes, pertencem à cultura daquela época, ou explicam que não foi isso que Deus quis dizer. Jesus disse claramente que a Palavra de Deus será o juiz naquele dia final. “Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia” (João 12:48). Seria muito triste encontrar o Juiz de toda a terra e descobrir que os ensinamentos que negligenciamos ou

recusamos são o que determina quem entra pelos portões celestiais.

Deus planejou que sua igreja fosse um lugar seguro para, em união, provar os espíritos e questões de hoje e ensinar e levantar a verdade. A igreja precisa praticar os ensinamentos de novo nascimento, arrependimento, regeneração, não-conformidade com o mundo, amor fraternal, disciplina da igreja e outros princípios da Palavra.

Além da fé e obediência, o cristão vitorioso precisa praticar a perseverança. Por sermos humanos, esses traços são requeridos para ser vencedor. Não podemos dar espaço para a carne, pois seremos tentados, e cairemos no pecado. O rei Salomão disse: “Porque sete vezes cairá o justo, e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal” (Provérbios 24:16). “O justo” indica alguém que está tentando fazer o que é certo. Quando o cristão cai, Satanás está ali para dizer que é inútil tentar novamente, a vida cristã é impossível, ninguém terá confiança em você mais, e é melhor desistir. No entanto, quando alguém cai, Deus tem um plano superior. Ele nos convida a levantar novamente, através de chegar a Jesus para receber o perdão e então voltar à corrida. “Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1). “Bem-aventurado o homem que sofre a tentação; porque, quando

for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam” (Tiago 1:12). É quando fielmente voltamos à corrida que a confiança é restaurada.

A perfeição cristã vem de ser lavado no sangue do Cordeiro. Que possamos, através da fé e obediência, perseverar e lutar para sermos vencedores. A graça de Deus guardará o cristão enquanto se esforça nessa subida. Deus fará a sua parte para ajudar cada um a ser um vencedor. Faremos a nossa parte? ▲

Os pastores escrevem

PASSANDO A TOCHA

*Pastor Roderick Nace
Greensburg – Kansas – EUA*

Em Janeiro de 1961 o presidente dos EUA, John Kennedy, disse em sua inauguração: “Que corra a notícia desta hora e lugar, a amigo e inimigo, que a tocha foi repassada a uma nova geração de americanos – nascidos neste século”. Antes das olimpíadas, uma tocha é acesa na Grécia, onde os jogos tiveram início. Essa tocha é transportada para a cidade anfitriã das olimpíadas. Na jornada, a tocha é passada de um a outro participante da corrida, como símbolo de solidariedade e boa vontade internacional. Em suma, o presidente Kennedy estava dizendo que uma nova geração de jovens estava pronta, disposta e equipada para tomar responsabilidade.

Uma transferência da responsabilidade ocorreu quando Moisés entregou a Josué a liderança dos filhos de Israel. Apesar de certamente sentir tristeza por não poder entrar na terra prometida, o coração de Moisés estava tranquilo enquanto via a terra de Canaã do alto do monte Pisga. Ele havia encorajado o povo a confiar em Deus. Podemos quase sentir o entusiasmo de Moisés em sua palestra de despedida registrado no fim do livro de Deuterônimo. Ele havia encorajado e ensinado a Josué, e estava entregando o controle. “E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos; assim os filhos de Israel lhe deram ouvidos, e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés” (Deuterônimo 34:9). No capítulo seguinte da Bíblia, (Josué 1) Deus confirmou a Josué o que Moisés já lhe havia dito: “Ninguém te poderá resistir, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei” (Josué 1:5).

Em 1 Reis 19, há o relato de Elias colocando o manto de responsabilidade sobre o seu sucessor, Eliseu. “Partiu, pois, Elias dali, e achou a Eliseu, filho de Safate... e Elias passou por ele, e lançou a sua capa sobre ele... então se levantou [Eliseu] e seguiu a Elias, e o servia” (1 Reis 19:19,21). Eliseu provavelmente se sentia pequeno, incapaz e indigno, de uma vez só. Sabia que isto vinha do Senhor, e confiou que o Senhor estaria com ele e o guiaria e ajudaria.

Não há espaço para falar de outros exemplos de passar a tocha, mas um exemplo significativo do Novo Testamento deve ser incluído. Em diversos momentos, o apóstolo Paulo falou do jovem pastor, Timóteo, como seu “filho na fé”, e “querido filho”. As Escrituras deixam claro que Paulo e Timóteo tinham um vínculo especial, um elo que passava os naturais entre familiares. O mais velho estava, com paciência e amor, instruindo e exortando o “aprendiz”. Quando chegou a hora, Paulo entregou o controle com confiança. No final de sua primeira carta a Timóteo, o apóstolo Paulo o encorajou com amor: “Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado” (1 Timóteo 6:20).

Falando agora de tempos mais recentes, não posso deixar de ficar maravilhado com a maneira em que Deus prepara cada geração com as ferramentas e conhecimento necessários para os desafios que enfrentará. Deus deu a irmãos fiéis, em posições de responsabilidade, direção para lidar com os desafios que vieram com a primeira e segunda Guerra Mundial, e outras crises nacionais. Deu a irmãos fiéis direção quando estava na hora de começar nossas escolas particulares. Deu e ainda dá a irmãos fiéis direção sobre como lidar com a infiltração de materialismo entre nós. Deu e ainda dá aos irmãos fiéis direção sobre como encontrar o caminho certo nesta era de tecnologia na qual vivemos.

Muitos de nós lembramos da reunião de pastores e diáconos que

foi feita em Meridian, Mississippi, EUA, no outono de 2019. Parecia que Deus tinha uma mensagem especial para seu povo naquela reunião. Diversos irmãos mais novos falaram com convicção e humildade. Deus estava nos dizendo que estes irmãos jovens estavam no rumo certo. Estão interessados. Têm direção do Espírito Santo. Deus estava nos mostrando que sua igreja estava em boas mãos. A tocha está sendo repassada a uma nova geração. Estamos à porta da nova geração de Cristãos nascidos no século 21!

Isso não se aplica apenas aos irmãos ordenados. A tocha, o manto de responsabilidade, é para cada cristão. Nosso coração se aquece quando pensamos em pais jovens segurando a tocha e fielmente reunindo a família para um tempo de devoção, de ler história bíblica após história bíblica, de fazer os patriarcas fiéis da Bíblia viverem na mente impressionável das crianças. Pensamos sobre mães fielmente cumprindo seu papel no lar, tornando-o um refúgio de paz e segurança. Pensamos nos jovens fielmente segurando a tocha de responsabilidade cristã dentro do grupo de jovens, em sua comunidade e nos lugares de serviço voluntário. Que Deus abençoe cada participante fiel da corrida, quando a tocha é colocada em suas mãos.

Em uma das conferências em Tupelo, Mississippi, lembro de observar, do ponto mais alto das arquibancadas, os jovens cantando de coração.

Cantavam um hino que fala de enfrentar o desafio. Desde então, muitos deles formaram seu próprio lar. Muitos pegaram a tocha e estão correndo a sua etapa da jornada com alegria. Estão realmente enfrentando o desafio. Que Deus abençoe cada um! ▲

Bons despenseiros

COMISSÕES E SUAS REUNIÕES

*Diacono Brian Reimer
Steinbach – Manitoba – Canada*

Nossas congregações têm mais comissões do que nunca. À medida que a obra de Deus aumenta, tornam-se necessárias as comissões. A comissão de manutenção cuida da propriedade e prédios da igreja. A comissão da escola cuida da escola. Temos comissões para programas, distribuição de folhetos, casas de apoio, preparação de comida, CDR, escola dominical, costura e mais. Algumas comissões têm quinze membros, outras dois, enquanto outras têm algum outro número. No entanto, todos os membros de uma comissão precisam conseguir trabalhar juntos em harmonia para encontrar direção. De certa forma, somos um povo informal, e se tornar um pouco mais formal pode ser um pouco desconfortável.

Quando estamos trabalhando pela igreja, estamos trabalhando para o Senhor. É a obra do Senhor, e não a nossa. No entanto, quando somos tão informais que nossa reunião

costuma demorar além do necessário, alguns sentem que seria bom ter um pouco mais ordem.

Já estivemos em comissões que pareciam funcionar melhor do que outras. Um pensamento da nossa classe de escola dominical foi que uma sala de aula precisa ter ordem para que os alunos sejam felizes. As crianças dificilmente pediriam mais ordem e mais regras, mas ficariam mais confortáveis se as tivessem. De igual modo, uma reunião de comissão sem ordem o suficiente pode demorar sem fim em vista e sem resolver muita coisa. A reunião pode ouvir apenas um lado da questão de alguns, enquanto outros, não querendo fazer a reunião demorar, guardam silêncio. Talvez relatar as façanhas de nossos netos ou acontecimentos durante o dia de trabalho se torna uma distração na reunião.

Como podemos lidar com isso? O que pode ser feito para trazer ordem e entusiasmo à reunião? Reuniões, em geral, muitas vezes são baseadas em processo legislativo. Esse processo existe para ajudar a reunião a funcionar de forma eficaz. Seguem alguns pensamentos básicos, alguns retirados do livro “Robert’s Rules of Order” escrito em 1876, um livro que agora é de domínio público. Henry Robert escreveu esse livro após ficar envergonhado por não conseguir manter a ordem de uma reunião pública.

O foco está mais no presidente do que nos outros membros da comissão. O presidente guia o debate e a

mantém no tópico. O presidente da comissão nunca deve tomar decisões pelo grupo ou tentar levar o grupo para o lado de sua própria preferência ou opinião. O propósito de debate em grupo é de tomar decisões que foram bem avaliadas e equilibradas. Isso pode acontecer se todos puderem participar para que todas as diversas perspectivas possam ser apresentadas. O presidente não deve permitir que um membro domine o debate. Pode encorajar os membros mais calados a contribuir suas opiniões e perspectiva. O presidente não vota. No entanto, se o resultado de um voto for empate, o presidente quebra o empate.

O secretário faz as minutas. Não precisam ser elaboradas. Devem delinear claramente e sem rodeios as decisões tomadas na reunião e o raciocínio que foi a base dessas decisões. As minutas são valiosas como referência em futuras decisões; registram a sequência de acontecimentos que levaram a determinada ação ou decisão, que pode ajudar a determinar os passos seguintes. Isso evita ter que voltar atrás e duplicação desnecessária. As minutas devem ser entregues aos membros da comissão alguns dias após a reunião, para que todos possam estar informados e para que quaisquer erros possam ser corrigidos. As minutas devem ser guardadas em um lugar central.

O tesoureiro da comissão mantém os registros financeiros. Os registros devem ser mantidos em dias. Relatórios

financeiros devem ser providenciados prontamente, geralmente todo mês. O tesoureiro deve ter conhecimento o suficiente sobre finanças para poder responder às perguntas em uma reunião e sugerir opções.

Membros de comissão sem uma responsabilidade específica são tão importantes quanto aqueles com posição nomeada. É a sua responsabilidade, ou privilégio, de dar seu ponto de vista sobre os assuntos apresentados. Nunca pense que aquilo que você disser não tem importância. Tem.

Havia uma comissão de escola, e após a discussão, o presidente pedia a contribuição de cada membro. A questão não parecia estar bem clara, e os membros concordaram em um plano de ação provisório. O último membro – um calado – disse: “Irmãos, isso me parece escuro”. Depois deu seus pensamentos e sugeriu um plano de ação. Isso trouxe clareza ao assunto, e todos concordaram com a sua sugestão. A contribuição do irmão era importante e necessária.

Nunca se posse de um assunto. Coloque seus pensamentos sobre a mesa, e se forem descartados, que assim seja. Aceite. Diga sim o que pensa e vote como sente, mas aceite a decisão.

Nem todos somos presidentes natos. Nem todos somos capazes de pegar os pontos importantes de um debate e reuni-los numa minuta clara. Não somos todos contadores. No entanto, se foi pedido que façamos estes ou outros papéis, façamos o melhor

possível. Com a ajuda do Senhor e a confiança de nossos irmãos, podemos fazer mais do que acreditamos.

Comissões têm tamanhos diferentes e funcionam de modos diferentes. No entanto, uma comissão com três ou mais membros podem usar estas sugestões mais ou menos para uma reunião com ordem, e a participação disposta e animada de todos. Lembrem-se que a obra é do Senhor. ▲

A irmandade escreve

ENFRENTANDO O INIMIGO

Floyd Baerg

Beaverlodge – Alberta – Canada

Todo cristão tem um inimigo para enfrentar. A batalha não é física nem travada com armas pesadas. Antes, estamos em uma batalha espiritual, que muitas vezes parece ser travada bem no nosso interior. Às vezes, pode parecer que há uma presença maligna invadindo o espaço em que nos encontramos, fazendo com que pareça ser quase física. Precisamos do nosso Salvador conosco o tempo todo, e temos sua companhia constante quando somos fiéis na luta diária. Nestes tempos de conflito intenso com o maligno, precisamos de acesso a um poder que não podemos fabricar por conta própria para ser bem-sucedidos. A beleza de viver justificado pela fé nos garante acesso àquele poder, clamando ao céu por ajuda. Ali, os anjos de Deus esperam, prontos para nos socorrer num instante.

Uma experiência que tive alguns anos atrás me veio à mente, e gostaria de compartilhar. Talvez alguém possa ganhar coragem no conflito.

Meu dia de trabalho começou normalmente como qualquer outro dia. Levantei cedo, antecipando a rotina prazerosa de trabalho com o qual estava acostumado. Às vezes era um desafio, mas era estimulante. Os homens da equipe eram gente boa, apesar que não sei se algum se dizia ser cristão, sendo que eu era novato ali. Nas semanas antecedentes a esta experiência, um dos colaboradores na equipe estava dando trabalho. Eu havia sido avisado, e achei que poderia lidar com aquilo. Parecia que Deus estava perto, e certamente não era algo insuperável. A situação foi ficando mais tensa ao longo do tempo, e parecia que estavam focados em mim. Chegou ao ponto que eu tinha dificuldade para realizar as minhas tarefas devidamente, porque exigia um esforço de equipe para tudo acontecer como precisava. Meu espírito e minha atitude começaram a aparecer quando comecei a ficar irritado. Indo para o trabalho naquela manhã, meus pensamentos estavam um tanto tumultuados; estava me perguntando como ia ser naquele dia. Era um trajeto até longo, e eu não conseguia parar de pensar sobre essa frustração. Eu não queria perder o relacionamento feliz que tinha com Jesus, mas somente piorava. Parecia que uma presença, como uma nuvem escura, quase física, entrou no veículo e era muito, muito incômodo. Senti

que não havia espaço o suficiente para mim e aquilo. As trevas que eu sentia são difíceis de descrever por escrito. Estivera orando, e percebi que eu precisava de ajuda além das minhas forças. Clamei a Deus e perguntei se não poderia vir e retirar esse sentimento terrível e feio do meu coração e me ajudar a lidar com qualquer coisa que eu precisaria enfrentar naquele dia. Num instante, a nuvem desapareceu e aquele sentimento de presença maligna fugiu. Havia espaço no carro outra vez, e senti a calma certeza que somente o poder do céu pode conferir.

Pensei sobre minha parte nisso tudo enquanto seguia em frente e cheguei à conclusão de que eu precisava tentar conversar com aquele senhor sobre o nosso trabalho. Naquela hora, eu não fazia ideia como começaria ou o que diria. Deixei isso para o momento em que nosso trabalho se unia. Eu precisava de alguns documentos dele, então aproveitei a oportunidade para pedir perdão pela minha atitude na situação. Parecia que o Espírito Santo estivera ali antes de mim, por mais que o outro não reconheceu nada da sua parte, algo que para mim não tinha importância alguma. Ele foi amistoso. Daquele dia em diante, a antipatia constante de seu trabalho basicamente acabou.

Enquanto refleti, por diversas vezes, sobre essa experiência, fui lembrado de que o poder disponível para o cristão é sem limite. A única coisa que o limita é nossa situação de ser humano em que, com nossas falhas,

somos tardios demais e indispostos a nos entregar como necessário para acessar o grandioso poder de Deus. O apóstolo Paulo diz em 2 Coríntios 10:3-5: “Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”.

O poder do mal é real, e nossa natureza humana depravada não nos ajuda. Lembremos dos versículos acima e sigamos com confiança em face à luta de fé ou tentação, porque temos um mediador com o Pai. Jesus sabe o que enfrentamos, porque ele mesmo passou por isso na carne, assim como nós. Coragem a todos! ▲

FÉ É A VITÓRIA

Don Mininger

Ithaca – Michigan – EUA

Estive pensando sobre o hino que diz: “Fé a vitória traz... que vence todo o mal” (HC 391). Os filhos de Deus têm uma enorme responsabilidade de andar em fé e obediência como exemplo para o mundo.

O Senhor sempre teve o seu povo. Havia Abel, Sete e diversos outros antes do dilúvio. Noé, homem de Deus, servia ao Senhor, e este salvou a vida de Noé e sua família. Lembramos especialmente de Abraão, Isaque e Jacó.

Foram exemplos de andar na fé e obediência ao Senhor. O Senhor usou essas pessoas para manifestar a sua vontade neste mundo. Depois tinha os filhos de Israel. É maravilhoso como o Senhor mostrou seu grande poder, tirou-os do Egito e guiou-os pelo deserto. Logo teriam chegado à terra prometida se tivessem andando em fé e confiança em Deus. Sabemos que alguns foram fiéis. No entanto, muitos foram desobedientes. Deus disse que todos com vinte anos ou mais teriam que morrer durante os 40 anos seguintes antes de levar seus filhos para a terra prometida. Depois, já na terra prometida, enquanto eram fiéis e obedientes, Deus mostrava ao mundo um exemplo de como queria que seu povo vivesse. Ao longo dos anos muitas vezes os filhos de Israel foram desobedientes. O Senhor os castigou, usando seus inimigos para os vencer e atormentar. Quando clamavam a ele, por algum milagre os restaurava a seu país.

Jesus mostrou ao povo a verdade, o caminho da salvação e andar com Deus, sendo obediente. Operou muitos milagres. Por fim, sabemos que foi o plano de Deus que Jesus oferecesse sua vida em sacrifício pelos nossos pecados e os pecados do mundo inteiro.

Se andarmos em obediência a Jesus, seu sangue cobrirá os nossos pecados. Ao confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para os perdoar. Temos uma enorme responsabilidade de mostrar ao mundo nossa fé, obediência, e caminhar com o Senhor.

Estamos aqui hoje. Ao longo dos séculos, Deus manteve seu povo escolhido para testemunhar ao mundo e mostrar o que fará por qualquer homem que negar a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir a Jesus. É maravilhoso o que pode fazer no coração de cada um. Está disponível para todos.

É uma tremenda responsabilidade que o povo de Deus tem hoje! Sem dúvida, há cristãos no mundo todo, mas fomos escolhidos para ser uma parte deste povo que está manifestando seu amor e obediência a Deus e que são leais e verdadeiros. O povo de Deus precisa ser uma luz brilhante para os outros. Alguns não a veem, mas muitos sim. Provavelmente há muitos que a desejam, mas requer negar a si mesmo e a disposição de se entregar ao Senhor e permitir que faça a sua vontade. Então ele traz paz, quietude e descanso interior que ninguém é capaz de explicar. Podemos tentar passar para outras pessoas, e muitas dirão que a desejam. Jesus disse ao jovem rico que devia vender o que possuía e seguir a ele, e teria tesouros no céu. Esses tesouros estão disponíveis para cada um de nós.

Vamos lembrar que somos chamados para ser uma luz. Não podemos começar a ter os modos do mundo, com suas tendências que vem e vão. O Espírito Santo tem o seu padrão de modéstia, de temperança e de não amar o mundo e as coisas que nela há. É o padrão de ser leal e fiel a Deus. Quando começamos a pegar um pouco do mundo,

não estamos inteiramente seguindo o Espírito Santo. Que possamos reconhecer a responsabilidade tremenda que temos de andar nos caminhos que Deus nos ensinou. A maravilhosa Palavra de Deus nos ensina como devemos viver e andar.

Algum dia, haverá uma grande separação. Jesus disse que quem o amasse e fizesse as coisas que ele ensinou iriam para o lado direito. Quem não o fizesse irá para o lado esquerdo. Que possamos outra vez entender nossa responsabilidade de andar fielmente – servindo e amando ao Senhor de todo coração, alma, mente, forças e nosso próximo como a nós mesmos. Então ouviremos aquelas benditas palavras: “Entre no gozo do seu Senhor”.

Que Deus abençoe todos, e que possamos andar em obediência a ele. ▲

VESTIR-SE COMO CONVÉM AO CRISTÃO

Carrie Koehn

Livingston – California – EUA

O cristão tem um código de vestuário? Nosso povo deve ser facilmente identificado em lugares públicos, como o shopping ou restaurante? O rapaz que você vai buscar no aeroporto para a classe preparatória deve parecer um cristão? Dizemos que não importa como me visto; o que importa é aquilo que está no coração? Se nossa aparência externa não importa, como posso ser uma luz e atrair almas que buscam Cristo e sua

igreja? Atos 13:47 diz: “Porque o Senhor assim no-lo mandou: eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra”. Em Mateus 5:16 diz: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”. Outro versículo em 2 Coríntios 6:17 diz: “Por isso saí do meio deles, e apartai-vos”.

Pense sobre esta parte de um parágrafo do livro Doutrina e Prática Bíblicas: “O diabo procura mostrar que algumas evidências exteriores de mundanismo não necessariamente significam que o coração está sendo infiel a Deus. No entanto, o pecado do mundanismo começa justamente nos desejos do coração. Portanto, não podemos ignorar o fato de que o aspecto exterior da pessoa retrata o que há no coração... Deus quer que sua igreja seja claramente visível ao mundo. Para isto acontecer, seus membros precisam de modéstia e simplicidade naquilo que fazem e possuem. Uma das atrações mais comuns e antigas do mundo é o adorno exterior da pessoa.” A causa de Cristo é atrapalhada por aqueles que se dizem cristãos, mas todas as evidências externas mostram que continuam no caminho do mundo.

Isso não deixa dúvida. Nosso modo de vestir é o resultado de quem tem a preeminência em nosso coração. Nossa aparência dará fruto de uma mente espiritual ou carnal. Romanos 8:5 diz: “Porque os que são

segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito”. Se estivermos nos vestindo inadequadamente, estamos permitindo que a influência da carne seja vista. O cristão espiritual estará vestido de modo que não chama atenção para si mesmo e permite que o Espírito Santo e a pureza do interior brilhem.

Como é o vestuário adequado? A definição de “adequado” é: “Que corresponde perfeitamente a um objetivo; oportuno, apropriado” (Dício). Não é uma definição muito detalhada. Precisaremos decidir o que é apropriado para um cristão. Seguem alguns exemplos: calças ou vestidos apertados certamente “correspondem a um objetivo”, mas não são adequados. Por outro lado, calças muito folgadas, ou um estilo mal-arrumado também não parece ser adequado. Não faz muitos anos que os vestidos longos estavam na moda. Agora estão mais curtos, e alguns mal dão no joelho. Se um vestido sozinho, sem calça legging por baixo, é insuficiente e imodesto, será que é um vestido adequado? Ou o título de “minissaia” é melhor?

E os penteados? Lembro de quando alisar os cabelos bem rente à cabeça estava na moda entre as mulheres. Agora parece que algumas estão em competição para ver quem consegue ter os cabelos mais desalinhados, e então prender um pedacinho de tecido preto na parte de trás e chamar de véu. Isso não parece ser correto para

a mulher cristã. Também já me perguntei o que significa “o frisado dos cabelos”. “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na postura dos vestidos” (1 Pedro 3:3). Então pensei assim: qualquer penteado que não seria natural para o cabelo da pessoa. Se requer muitos grampos, gel, chapinha, ou um tempo exagerado para conseguir o efeito desejado, seria o “frisado dos cabelos”?

A moda muda sempre, mas não há nada novo. Estão apenas indo e vindo. Parte do fruto do Espírito é a temperança. Se estamos permitindo que o Espírito Santo influencie como nos vestimos, seríamos mais temperados e teríamos um estilo mais consistente? Outra palavra seria moderado, ou modesto. Quando a Bíblia fala de como os cristãos devem se vestir, usa a palavra modéstia. Em 1 Timóteo 2:9-10 lemos: “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras”.

Geralmente, quando ouvimos falar de modéstia, pensamos em estar bem tampado, com o formato do corpo disfarçado. Isso é apenas um lado da modéstia, mas é o mais difícil de guardar. Disfarçar o formato do corpo deve ser um atributo da mulher cristã sincera. Pensando em nosso modo de vestir, podemos dizer

que deve ser: humilde, não chamativo, nem caro, longo, curto, folgado, apertado, “cheguei” ou brilhoso, sem moldes que acentuam ou chamam a atenção a certas áreas, não provocador. Quando estamos costurando nossos vestidos, ou os homens estão comprando roupas, precisamos fazer certas perguntas a nós mesmos. Eu me sinto muito chique neste tipo de tecido ou molde? Tenho orgulho do meu corpo, e esta camisa ou vestido exhibe o formato dele? Seria parecido com meus colegas, ou vou aparecer? Se lembramos que devemos ser homens e mulheres “que fazem profissão de servir a Deus”, nos vestiremos de modo adequado.

Quando fomos batizados e nos tornamos membros da igreja, respondemos “sim” a esta pergunta: “Você agora está disposto a abandonar o mundo e todas as suas concupiscências, negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir ao Senhor Jesus Cristo, sendo obediente a ele e a sua igreja enquanto viver?” Precisamos nos certificar de que nosso modo de vestir não está exaltando, mas negando a nós mesmos. Quando membros da igreja são vistos inadequadamente vestidos, é uma mancha na igreja. Queremos atrapalhar a causa de Cristo? Muitas vezes o mundo não vê com admiração as pessoas que estão se vestindo de modo inadequado para o cristão. Cristãos carnais podem se tornar, e já foram, motivo de comentários desfavoráveis do mundo. Em Filipenses 2:15 diz: “Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus

inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo”. Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exaltam... será que em lugar de perfume haverá mau cheiro... e em lugar de encrespadura de cabelos, calvície... e queimadura em lugar de formosura” (Isaías 3:16, 24). Espero que não é assim que Deus nos vê. Desejamos muito antes ser tidos dignos de usar um manto de justiça. “Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegrará no meu Deus; porque me vesti de roupas de salvação, cobriu-me com o manto de justiça” (Isaías 61:10).

Vamos orar uns pelos outros e nos ajudar mutuamente para que possamos levar vidas que agradem a Deus. No dia do juízo, estaremos vestidos de branco, como João menciona em Apocalipse 3:5: “O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos”. ▲

Jacki Mastre

Connell – Washington – EUA

Prezados leitores,

Em nossas últimas reuniões de reavivamento, eu estava orando e pedindo que Deus me ajudasse a ser como a mulher siro-fenícia que veio e pediu que Jesus curasse sua filha. Jesus lhe disse que não convinha pegar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães. Ela não

se ofendeu, mas humildemente disse que os cães podiam comer as migalhas que caem da mesa dos donos.

Eu desejava ter mais daquela humildade – de ser um cachorro perto da mesa do mestre, lá dentro, apreciando o calor e amor ali – com meu coração e amor entregues ao Mestre, agradecida por não estar no mundo frio, escuro e ofendido lá fora.

Enquanto estava sentada ali durante o culto de Santa Ceia, tendo recebido minha pequena porção de pão, me veio o pensamento de que aquela era a minha migalha. Eu estava ali, participando da Santa Ceia com a noiva de Cristo, possível apenas pela graça e perdão de Deus.

Que Deus abençoe a cada um enquanto procura fazer a sua vontade.▲

Annie Smith

Ingalls – Kansas – EUA

Prezados irmãos,

Quero compartilhar um sonho que tive. Eu estava em pé no quintal atrás da casa, a pequena distância da porta da garagem. De repente do lado esquerdo apareceu um jacaré, não muito longe de mim. Tinha olhos grandes e feios. Pareciam muito maus. Estava com a boca escancarada e estava gastando toda a sua energia para tentar me alcançar. Fiquei com muito medo e olhei para o lado direito para ver se poderia escapar, e ali havia uma cobra enorme. Então vi o caminho estreito que leva

para a porta da garagem. Eu me perguntei como poderia passar entre esses dois seres malignos para chegar à porta. Não sei como cheguei, mas de repente, estava sã e salva na garagem.

Foi tão real! Posso ver ainda hoje, e ficou claro para mim que o diabo está se esforçando assim para nos pegar. Pela graça de Deus, temos que fazer um esforço sincero para o resistir. Às vezes ouço que as pessoas estão estressadas por causa de como as coisas estão na igreja. Jesus disse que não virá enquanto não houver um grande desvio da verdadeira fé. Minha oração é que eu não fique desanimada e ofendida, mas reconheça que isto precisa acontecer antes de Jesus voltar. Procuo ficar perto de Deus, e quem sabe logo estarei sentada aos pés de Jesus. Quero que todos nós nos encontremos ali. ▲

Molly Toews

Ithaca – Michigan – EUA

Prezados leitores,

Alguns meses atrás tive um sonho. Um homem me disse que precisava me mostrar alguma coisa. Fomos para o seu carro e saímos da cidade. O homem parou numa estrada de chão e descemos do carro e continuamos a pé. Chegamos a uma casa velha de madeira e uns barracões abertos perto da estrada. Olhei para o homem que havia me levado até ali. Falei para ele que era um lugar horrível e como eu odiaria morar ali. Então notei um

casal velho e muito sujo sentado na varanda da casa. O homem estava cantando: “Tão grato por um lugar para chamar de lar.” Saímos e acordei.

Sinto que Deus me mandou aquele sonho para me mostrar o quanto sou ingrata. Penso que assim que conseguir determinada coisa serei feliz, mas logo depois de consegui-la, já quero algo mais. Na verdade sou a mulher mais sortuda do mundo. Tenho tudo que alguém poderia querer e mais. Fui criada num lar cristão, tenho um marido cristão, uma casa boa, bastante para comer e vestir, boa saúde, emprego e muitos amigos. Melhor de tudo, sou tão abençoada por fazer parte da igreja de Deus.

Por que eu? Por que nasci aqui e tenho tanto? Não mereço. Ser mais agradecida e servir a Deus é o mínimo que posso fazer depois de tudo que tem feito para mim. ▲

MENTE DESCANSADA

Jeremy Toews

Ithaca – Michigan – EUA

“Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” (Salmo 46:10). Quantos artigos foram escritos sobre esse versículo para esta revista? Por que o descanso é tão importante? Por que tenho a tendência de desviar dessa quietude?

Meus pensamentos sobre este assunto começaram com um versículo que li. Isaías 30:2 diz que os filhos de Israel haviam se fortalecido na força de Faraó e confiado na sombra do Egito.

E Depois Isaías adverte: “a força de Faraó se vos tornará em vergonha, e a confiança na sombra do Egito em confusão” (Isaías 30:3). O que seriam essa força e sombra do Egito? Não seriam as coisas do mundo que uso para me ajudar nos problemas que esteja enfrentando? Talvez estou me sentindo para baixo, então ouço alguns hinos ou um audiolivro ou assisto a algum vídeo para aprender sobre algo que me interessa. Pode me ajudar a passar o tempo até me sentir melhor ou até algo melhor ou mais interessante acontecer. Parece que minha mente gosta de ser estimulada, não gosta de estar quieta. Isso é muito entediante! Se eu me permitir essa estimulação, após algum tempo minha mente fica cheia. Meus pensamentos rodam, e a preguiça e confusão começam.

Há tantas coisas em minha vida que estimulam meus pensamentos. Tantas coisas acontecendo em meu redor, e posso me manter muito ocupado. Já notei que algo acontece com minha mente quando fico quieto. Normalmente requer mais do que dez minutos de quietude. Algo acontece quando fico quieto durante alguns dias ou uma semana. Minha mente parece se resetar. Tudo fica mais claro. As coisas da vida se reorganizam. As coisas importantes vão para o topo da lista. A quietude me ajuda a ver as coisas pouco importantes ou meus desperdícios. A inspiração começa a me inundar. Um hino vem ao meu coração e lábios, e com a inspiração vem o propósito e coragem para aguentar até o fim. ▲



Kami Isaac

Grandview – Manitoba – Canada

Prezados jovens,

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). Tenho sido inspirada pela Verdade. O diabo vem e nos atormenta com pensamentos negativos todo dia. Cabe a mim, pessoalmente, escolher se vou ou não acreditar nele. Vezes demais me vejo escolhendo acreditar aqueles pensamentos negativos que ele traz. Às vezes, podem até ter um pouco de verdade neles, mas acho que o diabo adora distorcê-los para transformá-los em mentiras. Se escutarmos o diabo, não estamos escutando a verdade, e não nos liberta.

Uma das perguntas que respondemos quando somos batizados é se cremos que o Espírito Santo nos guiará em toda verdade. O Espírito Santo estará perto para nos ajudar. Haverá coisas que aparecem para nos perturbar, e não saberemos que caminho escolher. Assim como prometemos nos votos, podemos confiar que o Espírito Santo nos guiará.

Uma coisa que sempre podemos ter certeza é que a Bíblia, a Palavra de Deus, é a verdade. Nunca precisamos duvidar. Ir à igreja e ouvir mensagens sendo pregadas da Palavra de Deus é a verdade. A última parte de Jeremias 33:6 diz: “e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade”. Parece que a paz e verdade andam juntas. Se escolhermos conhecer e crer a verdade, a paz e liberdade podem ser nossas. ▲

TERRAS RESTAURADAS

Jaclyn Dirks

Barron – Wisconsin – EUA

“E o rei perguntou à mulher, e ela lho contou. Então o rei lhe deu um oficial, dizendo: Faze-lhe restituir tudo quanto era seu, e todas as rendas das terras desde o dia em que deixou a terra até agora” (2 Reis 8:6).

Quando nos convertemos, a vida cristã era nova com muita alegria e paz. Nada nos impedia de início. A vida traz períodos de seca – que duram dias, meses, até anos. A mulher Sunamita sofreu uma tragédia. Seu filho estava morrendo. Então o Senhor usou Eliseu para fazer uma obra maravilhosa – restaurar o menino. A vida da mulher continuou, e Deus pediu que ela partisse por causa de uma fome. Tenho fé quando Deus pede algo difícil de mim? Consigo enxergar que o motivo que ele pede que eu saia do meu ambiente normal e zona de conforto, é que virá uma fome? Fui inspirada pelo versículo em 1 Coríntios 10:13. Diz que Deus não nos dará nada maior do

que podemos suportar. Aquilo é um consolo para mim, porque quando as lutas parecem grandes demais, posso lembrar que meu Deus sabia que eu poderia suportar aquilo com ele.

Após sete anos de viver entre os filisteus, a mulher Sunamita voltou. Ela pediu ao rei que restaurasse sua terra e “todos os frutos”. Nosso Rei quer a mesma coisa de nós – que em humildade cheguemos para pedir que nos encha da paz, alegria e amor que perdemos durante nossa ausência da terra que conhecíamos.

Meu desejo é que ele restaure as suas terras. ▲

RECALCITRAR CONTRA OS AGUILHÕES

Jared Jantz

Goltry – Oklahoma – EUA

Sempre achei esta parte de O Mensageiro inspirador, porque são os jovens que escrevem e compartilham aqui. Tantas vezes, se não todas, é semelhante à minha vida. Quero fazer a minha parte em compartilhar. Estive tendo alguns pensamentos e perguntas sobre “recalcitrar contra os aguilhões” durante algum tempo já.

O relato da conversão de Paulo foi o que me fez começar a pensar sobre tudo isso. “Ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo. E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava, e em língua hebraica dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

Dura coisa te é recaltrar contra os agulhões. E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda” (Atos 26:13-16).

Aqui lemos sobre a experiência de Paulo com Jesus enquanto estava a caminho de Damasco, como Paulo a contou ao rei Agripa. Antes desta experiência, Paulo estivera perseguindo os cristãos. Não diz claramente, mas com o que Jesus disse a Paulo sobre recaltrar contra os agulhões, imagino que Paulo estava, sem o saber, buscando algo mais. A rotina corrida, fazendo as coisas erradas, mantinha os sentimentos inquietos afastados. Para mim, isso tem sido o caso vezes demais. As maneiras que sei que fariam com que me sentisse realizado e no cuidado de Deus são ignoradas, e procuro coisas que posso fazer eu mesmo para encontrar realização.

As coisas que fazemos ou as coisas sobre as quais falamos sozinhos ou com os amigos nos proporcionam adrenalina ou um sentimento de empolgação e inquietação naquele momento? Depois, traz um sentimento de vazio e sequidão e a tentação e pressão de fazer isso mais. Isso serve apenas para disfarçar o vazio? Os ensinamentos dos pastores, inspirados por Deus, nos irritam, ou nos inspiram quando falam de coisas sobre as quais podemos, ou não, ter convicção? Pensando na conferência que tivemos

recentemente, podemos concordar com as decisões, como sendo a direção de Deus para todos nós? Ou sentimos que temos isenção disso porque é algo que estivemos fazendo há algum tempo já e não nos incomoda, porque já acostumamos? Um artigo ou incidente que nos inspira é um desses “agulhões” tentando nos levar a tentar ser mais como aquilo que nos inspirou? Sentimos repreendidos quando vemos alguém levando uma vida cristã consagrada? Estar insatisfeito com nossa situação na vida, ou o lugar em que estamos, é o resultado de um “agulhão” nos lembrando que devemos estar contentes, como disse Paulo “com o que tenho”. Com esses sentimentos, a lista poderia continuar. Como estamos lidando com esses sentimentos? Estamos dando atenção à advertência que Deus está nos dando?

Deus não é Deus de confusão. Não nos dá aquele sentimento de vazio sem motivo. Ele quer que acordemos e pensemos sobre aquilo que prende a nossa atenção. Que tipo de ações e conteúdo nos permitimos? Qual é o nosso estilo de vida? Nosso estilo de vida é o de um cristão ou de um hipócrita? A Bíblia ensina que somente podemos servir a um senhor; a qual estamos servindo? É o maligno que, se sucumbirmos às suas tentações, faz as coisas que não devemos, e sabemos que não devemos fazer, parecerem justificadas? É Jesus e o caminho da paz que ele quer para nós? O caminho de Jesus é de abnegação, mas será que as recompensas

não ultrapassam os prazeres mundanos que, apenas momentaneamente, trazem contentamento e satisfação?

E a parte de ser um testemunho ou ter alguém sob meus cuidados? Estou levando uma vida que possam copiar e chegar ao céu? Com meus colegas jovens, estou dando um exemplo que poderia ser seguido? Estou vivendo na beira do precipício e querendo que outros me acompanhem? Os outros estão se juntando a mim, e torna-se um grupo, cada um encorajando o outro a tomar mais um passo, afundando todos cada vez mais? Estou me juntando a alguém num caminho que sei que não é favorável à vida cristã de paz? A Bíblia fala da companhia que escolhemos e as coisas sobre as quais conversamos. Um versículo que se destacou para mim foi 1 Coríntios 15:33: “Não vos enganéis: as más conversações corrompem os bons costumes”. Para mim, os bons costumes são como o estilo de vida do cristão. Estou conversando e comunicando de uma forma que irá ajudar minha vida cristã e ajudar os com quem converso?

Que possamos lembrar que a igreja, seus ensinamentos e membros são para o nosso benefício tanto como para outros que observam. Estamos fazendo a nossa parte para nos manter no caminho certo e encorajar outros em nosso redor? Se não, estou agindo ao contrário daquilo que sei que devo fazer? Vamos ser corajosos, seguir avante e fazer o que sabemos que Deus deseja e aprender das experiências dos outros. Que Deus abençoe. ▲



COMO DEUS SOCORREU UMA VIÚVA

Esta história da viúva nos mostra o quanto Deus nos ama e como conhece as nossas necessidades, por menores que sejam; mostra também como ele é capaz de ajudar os que duvidam do seu poder.

A viúva da nossa história confiava muito em Deus e passava muito tempo em oração. Ela sabia que Deus lhe amava e que sempre cuidava dela nas circunstâncias e horas mais difíceis da vida. Ela tinha duas filhas que não confiavam em Deus. Um dia ela se viu em necessidade. Aconteceu assim:

Suas filhas faziam costuras para ganhar a vida. Estavam tão ocupadas com as costuras que se esqueceram de comprar mantimentos. Um dia, quando de repente chegou uma tempestade de neve, perceberam que estavam numa situação perigosa. A lenha estava acabando e fazia muito frio. Havia pouco alimento na despensa. Sendo que moravam na zona rural, não havia vizinhos perto. Não havia como sair e procurar lenha ou alimento.

As filhas da viúva começaram a ficar com medo; não sabiam o que seria delas sem lenha nem alimento num frio tão violento. Mas sua boa mãe lhes disse:

— Minhas filhas, não se preocupem; Deus cuidará de nós. Temos o suficiente para hoje e quem sabe, amanhã terá sol. Com isso suas filhas se acalmaram e continuaram com as costuras.

No dia seguinte o sol não apareceu. Em vez disso ainda ventava muito e a neve continuava a cair. A tempestade ainda rugia com a mesma força de antes. Ninguém podia chegar à casa da viúva. Lá fora o dia estava escuro e triste.

Chegou a hora do almoço. A comida que havia em casa mal deu para fazer a refeição. A lenha também estava no fim. Não havia nenhuma esperança de alguma ajuda de fora. As filhas da viúva ficaram mais ansiosas ainda e não falavam em outra coisa. A mãe disse novamente:

— Não se preocupem; o Senhor proverá.

Elas haviam ouvido o mesmo conselho no dia anterior e até agora nada acontecera. O perigo de morrer de frio e fome estava só aumentando. É triste, mas elas não conheciam o Senhor como a mãe o conhecia, sendo por isso que estavam tão temerosas. Uma delas disse:

— Se recebermos alguma coisa hoje, o Senhor terá que vir em pessoa para nos atender. Com esta tempestade, ninguém pode chegar até aqui, por mais que tente.

Novamente a mãe disse:

— Não se preocupem.

Com isso, as duas pegaram suas costuras e foram trabalhar. Enquanto isso, a mãe foi para o quarto, ajoeitou-se e colocou todos os seus problemas nas mãos do Senhor.

Agora, prestem atenção em como o bom Senhor socorreu esta mãe e suas filhas. Quando colocaram o que restava da lenha no fogo, Deus começou a falar com um vizinho cristão, lembrando-o da viúva e suas filhas. O homem, que se chama Márcio, imediatamente compreendeu que o Senhor queria que fosse socorrê-las. Na realidade, era uma coisa até impensável sair numa tempestade daquelas, mas quando o Senhor quer que façamos alguma coisa, não temos o direito de dizer não.

Quando o Senhor falou com ele, o Sr. Márcio estava sentado perto da lareira que espantava o frio e deixava a sala confortável. Sua única filha estava sentada perto dele.

Os dois permaneceram em silêncio durante um bom tempo. Ela percebeu que seu pai estava pensativo. De repente ele disse:

— Maria, eu tenho que socorrer aquela viúva e suas filhas. Pegue um saco e enche-o de arroz, feijão e farinha. Eu vou atrelar os bois no carro e levar comida e lenha para elas.

— Pai! Mas isso é impossível! O senhor sabe mais do que eu que a estrada está intransitável. O senhor pode até morrer se sair neste frio, que está muito abaixo de zero grau.

Novamente o homem ficou pensativo. Finalmente disse:

— Marieta, eu tenho que ir.

A filha conhecia bem as convicções firmes do pai e não disse mais nada para dissuadi-lo. Encheu um saco de mantimentos enquanto o pai foi atrelar os bois e encher o carro de lenha. Depois de tudo pronto, ele saiu no meio da tempestade, levando lenha e mantimento para a viúva.

Não foi nada fácil. Os bois tiveram grande dificuldade em passar pela neve. Mas Deus estava com o Sr. Márcio – e com os bois. Foi um milagre, mas não demorou e chegaram à casa da viúva.

Mais ou menos às quatro horas da tarde, quando o fogo estava quase se apagando, a viúva foi até a janela e olhou para fora. Imagine a sua alegria quando viu o carro de boi. No mesmo instante a porta abriu e o vizinho entrou. Ele disse:

— O Senhor me disse que vocês estão precisando de lenha e farinha.

— Ele lhe disse a verdade. Como é grande o Senhor. Louvarei seu nome para sempre! Meu vizinho, muito obrigada.

O senhor Márcio entregou o saco de mantimentos para a viúva e descarregou a lenha bem na porta. Depois voltou para casa.

— E agora, minhas filhas, o que vocês pensam? Deus cuida dos seus?

Elas ficaram caladas de tanta vergonha que sentiam. Mas foi uma grande lição e ao meditarem na grande bondade e misericórdia de Deus, também passaram a confiar no Senhor. ▲

Acontecimentos

BATISMO

Cong. Rio Verde – 18 junho 2023

O casal Matheus Franca de Oliveira e Layza Barros pelo pastor Nelson Unruh.

Cong. Boa Esperança – 25 junho 2023

Yasmim, filha de Geane e Natalício Albuquerque, Jaíne, filha de Robert e Élia Kramer, Deandra e Myron, filhos de Bradley e Dáfanne Kramer, Leonard, filho de Lawrence e Patrícia Kramer, pelo pastor David Kramer.

READMISSÃO

Cong. Rio Verde – 18 junho 2023

O casal Paulo de Paula e Kesia Souza pelo pastor José Luis Carvalho.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.